



experimente emití-la você, da sua parte, e lançá-la em direção aos outros e à situação em que está. Faça isso de um modo que seja compreensível e aceitável. Se a reação do ambiente incluir aspectos desagradáveis, permaneça firme e em atividade na mesma direção. Este é o caminho difícil. Mas você verá talvez, e com o tempo, que sempre há uma porta para a sinceridade nos corações humanos, e às vezes ela pode ser aberta. Perceberá que ao emitir sinceridade, ao trazer o elemento e o fator sinceridade para as situações, você, pelo menos, fortalece a sua própria atmosfera pessoal na relação probatória com os outros e com as situações da vida. É claro que ser sincero não significa sempre agradecer os outros.

Creio que é possível estimular a sinceridade criativamente, de modo pontual e localizado, ainda quando não vale a pena denunciar a predominância da hipocrisia. Deste modo se pode “marcar uma presença” ou “deixar um ponto de referência” em ambientes que não estão prontos para a teosofia. Esta “referência” se somará a outras.

A tartaruga leva sua casa onde quer que vá.

Nós devemos lembrar que temos conosco nossa aura, nosso clima mental e emocional, onde quer que estejamos. Nosso conteúdo mental pode e deve ser positivo, isto é, cabe fazer com que ele seja coerente com nossa vontade e se irradie incondicionalmente ao nosso redor. Este desafio nos fortalece. Há um tempo certo para fazer exigências, inclusive duramente. Mas há um tempo também em que devemos produzir soluções.

#### **Estudante A:**

Isso significa que devemos ser incondicionalmente gratos à vida pelas lições que ela nos dá, e pelas oportunidades de agir corretamente a cada dia?

#### **Estudante B:**

Podemos ser gratos à vida e a todos os seres também. Eles nos acompanham desde a origem do universo, conforme explica “A Doutrina Secreta”.

O sentimento de gratidão liberta o estudante do desejo. Também rompe os muros da estreiteza mental e da má vontade. A escolha por ser grato é um meio - humilde, mas eficaz - de celebrar a Vida e de reconhecer o fato de que a Vida é completa em si mesma, em seu constante desenvolvimento. Neste exato momento, não está faltando absolutamente nada à Vida. Ela tem a solução para todos os aparentes problemas que ela própria criou, e que são, na verdade, apenas as Lições necessárias que Ela distribuiu para os diversos níveis de seres.

A teosofia é uma forma de respeito e de amor à Vida. Não há amor sem respeito, ou sem gratidão. Podemos ser gratos pelos acontecimentos probatórios da nossa existência diária, porque eles são necessários para que não caiamos em alguma forma mais grave de ilusão.

Os budistas frequentemente desejam paz a todos os seres. Mas neste caso ainda há algo a ser desejado. Em vez disso, podemos fazer um agradecimento a todos os seres; e neste caso o processo é completo e não há nada a ser desejado.

(C. C. A.)



caminho da escuridão [1], pode afetar o ser humano enquanto estas quatro regras não forem compreendidas e vivenciadas.

As lágrimas, como já foi dito, podem ser definidas como a umidade da vida. A alma deve ter deixado de lado as emoções da humanidade, alcançando um equilíbrio que não é abalado por infortúnios, antes que seus olhos possam abrir-se para o mundo super-humano.

A voz dos Mestres está sempre no mundo, mas ela só pode ser escutada por aqueles cujos ouvidos já não recebem os sons que afetam a vida pessoal.[2] O riso já não torna o coração leve, a raiva já não o domina mais, e palavras ternas já não funcionam como um bálsamo.[3] Porque aquele nível interno de consciência, para o qual os ouvidos funcionam como um portal externo, constitui um lugar imperturbável de paz em si mesma e que ninguém pode perturbar.

Assim como os olhos são as janelas da alma, os ouvidos são o seu portal, ou suas portas. Através dos ouvidos vem o conhecimento da confusão do mundo. Os grandes seres que conquistaram a vida, que se tornaram mais do que discípulos, permanecem em paz e imperturbados em meio à vibração e ao movimento agitado e caleidoscópico da humanidade. Eles têm dentro de si um conhecimento seguro, assim como uma perfeita paz. Graças a isso, não ficam agitados devido aos fragmentos parciais e errados que são trazidos até os seus ouvidos pelas vozes mutáveis dos que estão ao seu redor. Quando falo de conhecimento, me refiro a um conhecimento intuitivo. Esta informação segura nunca pode ser obtida através de trabalho intenso, ou por experimentação, porque estes métodos só podem ser aplicados ao mundo material, e a matéria é em si mesma uma substância completamente incerta e insegura, sendo continuamente atingida por mudanças. As leis mais absolutas e universais da vida natural e física, tal como são vistas pelo cientista, irão ser deixadas de lado quando este universo tiver ele próprio passado [4], e só a sua alma existir no silêncio. Qual será então o valor do conhecimento das leis descobertas por esforço e por observação? [5] Espero que nenhum leitor ou crítico irá imaginar que com isso eu pretendo desprezar o conhecimento adquirido, ou o trabalho dos cientistas. Ao contrário, eu penso que os cientistas são os pioneiros do pensamento moderno. Os dias da literatura e da arte, quando os poetas e os escultores viam a luz divina e a colocavam em sua linguagem grandiosa, estes dias estão enterrados no longo passado junto com os escultores anteriores a Fídias e os poetas anteriores a Homero. Os mistérios já não governam o mundo do pensamento e da beleza; a força que o governa é a vida humana, e não aquilo que está além dele. Mas os trabalhadores cientistas estão progredindo, menos por vontade própria do que pela força das circunstâncias, na direção daquela linha distante que separa as coisas interpretáveis das coisas que não podem ser interpretadas. Cada nova descoberta os leva mais um passo adiante. Portanto eu tenho grande estima pelo conhecimento que é obtido por trabalho e experimentação.

Mas o conhecimento intuitivo é algo inteiramente diferente. Ele não é adquirido de alguma forma, mas, poderíamos dizer, é uma função da alma; não da alma animal, que se transforma em um fantasma após a morte, quando a luxúria, o afeto ou a memória de más ações a mantém na vizinhança dos seres humanos; mas a alma divina que anima todas as formas externas do ser individualizado.

Esta função, naturalmente, pertence à alma divina e lhe é inerente. O candidato a discípulo deve erguer-se até a consciência desta alma através de uma força de vontade intensa, decidida e indômita. Uso a palavra “indômita” por um motivo específico. Só aquele que é indomável, que não pode ser dominado, que sabe que tem que exercer o papel de senhor em relação aos seres humanos, aos fatos, em relação a todas as coisas exceto sua própria divindade [6], pode

despertar esta função. “Através da fé todas as coisas são possíveis”. Os céticos riem da fé e se orgulham da ausência dela em suas mentes. A verdade é que a fé [7] é uma grande engrenagem, uma energia enorme, que, na verdade, pode realizar tudo. Porque ela é o compromisso ou aliança entre a parte divina do homem e o seu eu inferior.

O uso desta engrenagem é indispensável para obter conhecimento intuitivo, porque, se um homem não acreditar que tal conhecimento existe dentro de si mesmo, como poderá resgatá-lo e usá-lo?

Sem fé ou confiança ele fica mais indefeso que um pedaço qualquer de madeira abandonado às grandes marés do oceano. Assim como a madeira é atirada para cá e para lá, um homem pode ser jogado pelos acasos do destino. Mas tais aventuras são apenas externas e possuem pouca importância. Um escravo pode ser arrastado pelas ruas, acorrentado, e ao mesmo tempo manter a alma serena de um filósofo, como ocorreu no caso de Epicteto. Um homem pode ter todas as regalias do mundo, sendo aparentemente o senhor absoluto do seu próprio destino, e no entanto não saber o que é paz, e desconhecer o que é certeza ou segurança, porque é abalado dentro de si mesmo pelas marés de pensamento que chegam até ele. Estas marés mutáveis não só arrastam o homem corporalmente para cá e para lá como um pedaço de madeira à deriva. Isso não seria nada. Elas entram em sua alma e tiram dela toda inteligência permanente, e a deixam vazia, em branco, de modo que nela só ocorrem impressões passageiras.

## NOTAS:

[1] Caminho da escuridão. Qual a utilidade desta alusão, feita de passagem, aos “mestres” sem alma que “ensinam” o egoísmo e a derrota espiritual? Ela serve como alerta para os estudantes de teosofia: nem tudo o que é “oculto” é espiritual. A ética e o altruísmo do estudante são severamente testados a cada passo. Um passo sem ética é um passo para o abismo, e nenhum estudante, por mais “avançado” que possa pensar que é, está acima do perigo. A própria autora deste texto, Mabel Collins, serve como exemplo. Ela abandonou o caminho da ética e o movimento teosófico algum tempo depois de escrever o presente texto. (C. C. A.)

[2] Os sons que afetam a vida pessoal são feitos de palavras. A voz dos mestres que está sempre no mundo flui acima do plano verbal ou visual, e é escutada no plano da alma e do silêncio. Assim, os “canalizadores” que proliferam em círculos pseudo-esotéricos ouvem palavras ditadas apenas por sua própria imaginação desinformada. (C. C. A.)

[3] Este mesmo princípio ou condição que qualifica o peregrino para encontrar o mestre é descrito em detalhes nos aforismos 951 a 961 do clássico “Jnaneshvari”, de Shri Jnaneshvar, translated from the Marathi by V. G. Pradhan, UNESCO edition, 1969, State University of New York Press, EUA, copyright 1987, 652 pp., ver p. 596. O livro “Jnaneshvari” ou “Dnyaneshvari” é qualificado como obra de extrema importância no terceiro parágrafo do prefácio de “A Voz do Silêncio”, de H. P. Blavatsky. (C. C. A.)

[4] Com a exceção, pelo menos, da lei do carma, que no plano da natureza física é a lei da ação e da reação. Também conhecida como lei do equilíbrio, como lei da justiça e como lei da simetria, a Lei do Carma existe antes, durante e depois de um universo manifestado. A grande lei universal é eterna. Ela atravessa tanto manvântaras (períodos de manifestação) como

praias (períodos de repouso). Nos praias, a presença dela é implícita, assim como todo o universo existe num plano implícito. (C. C. A.)

[5] Na verdade, esforço, observação e experimentação são fundamentais em Raja Ioga. E Raja Ioga é a Ioga pela qual se alcança o discipulado, conforme podemos ver em “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, volume II, p. 316. É do esforço, da observação e da experimentação na direção do altruísmo e da ação correta que surge a intuição superior do sexto princípio. Todos estes fatores se somam, apóiam uns aos outros, e são indispensáveis para o discipulado. Não há dicotomia, mas complementariedade, entre estes vários fatores. (C. C. A.)

[6] E isso só se consegue através do completo auto-sacrifício, da absoluta renúncia, e de um altruísmo inteiramente dedicado ao bem da humanidade em seu conjunto. Caso contrário, ocorre a queda pelo egoísmo “espiritualizado”. (C. C. A.)

[7] Fé; não se trata aqui de fé cega, mas de uma confiança que resulta do conhecimento e do bom senso. (C. C. A.)

## Como Desligar-se da Ignorância

Um dos processos pouco agradáveis do aprendizado teosófico é a necessidade de desligar-se da ignorância. O desenraizamento dos erros dá trabalho, e não ocorre de repente, mas requer perseverança.

Apesar disso, é pela renúncia à ignorância e seus hábitos organizados que nos erguemos até o plano em que flui a felicidade incondicional.

Ao renunciar ao erro estruturado - em si mesmo e em cada um dos que o rodeiam - o estudante de teosofia renuncia ao conforto. Uma decisão firme neste sentido fecha as portas definitivamente para a renovação da ignorância. Porque a ignorância é filha do apego e da rotina.

Reduzindo sua dependência de pontos de apoio externos, o estudante aprende a confiar na lei do carma e passa a “levitar” psicologicamente, isto é, flutua inexplicavelmente acima dos interesses pequenos e menores em que a média dos cidadãos infelizmente permanece prisioneira.

Para obter isso - que poucos sabem ser uma bênção - ele tem que viver com a derrota. Ele tem que perceber que a derrota compreendida é a base da verdadeira e duradoura vitória, e que a não-aceitação da derrota, a fuga e o medo da derrota pessoal, é a certeza de uma derrota profunda, porque constitui o caminho da mediocridade.

Todos os grandes estrategistas conheceram profundamente o gosto da derrota. Todos os grandes sábios foram derrotados em inúmeras vidas anteriores. Não há necessidade, pois, de obedecer ao medo de tentar o melhor.

0000000000000000

# A Responsabilidade dos Teosofistas

## A Missão Prática de Ampliar a Ponte Entre o Reino Humano e o Mundo Divino



**Movimento teosófico é fonte sutil de consciência planetária**

Em grande parte, os atuais problemas políticos, econômicos e sociais da Europa e do mundo se devem ao relativo fracasso do movimento teosófico. O movimento autêntico é mais forte nos EUA, e na Inglaterra, e estes países estão mais fortes, e sustentaram melhor a segunda guerra, e a guerra fria. Esta ideia pode parecer absurda apenas quando olhada superficialmente.

O mundo da política e o mundo da economia são os mundos dos efeitos. O que define o carma humano é a existência ou não de um antahkarana coletivo, mas são poucos os que realmente entendem isso.

Só o fortalecimento da ética do movimento esotérico autêntico poderá melhorar a situação social, porque sem antahkarana coletivo não há progresso real.

Esta é a questão colocada no diálogo entre Abraão e o Senhor no capítulo 18 do Gênese, com desdobramentos no capítulo 19. O movimento teosófico depende dos Poucos que não se envolvem com o mundo das consequências e dos efeitos, mas atuam no plano das Causas.

Dez ou vinte Justos vencem naquilo que um numeroso partido político, teoricamente bem intencionado, fracassa: criar bom carma. Porque, sem criar bom carma, propaganda política não leva a nada. Políticos não fazem diferença porque estão no mundo dos efeitos; a menos que sejam verdadeiros estadistas. Mas ninguém, nem mesmo o melhor estadista, Obama, vai fazer algo tão importante quanto a missão quase invisível do movimento teosófico autêntico - achar, educar e colocar em funcionamento os Dez ou Vinte Justos exigidos pelo Senhor (isto é, a lei do Equilíbrio), para dirigir o Carma de um modo construtivo. São os Justos que definem o rumo do Carma, conforme mostra o trecho bíblico citado.

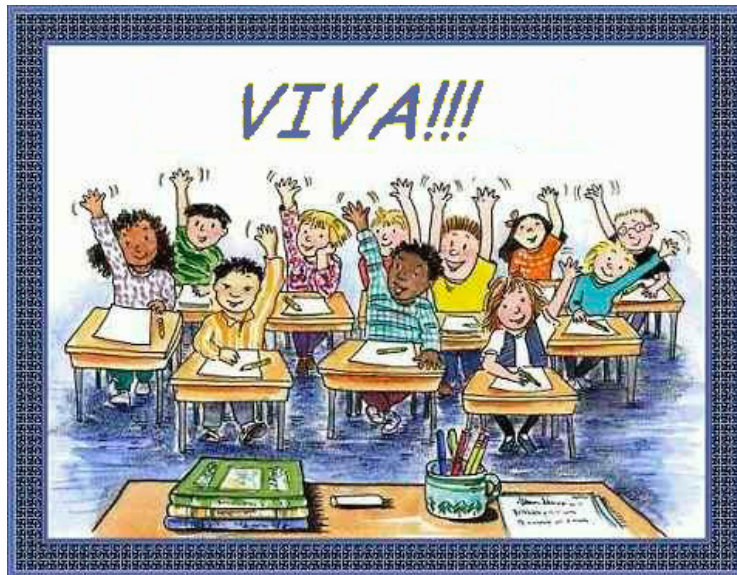
Por outro lado, é verdade que a teosofia e a ética estão presentes como possibilidade em todas as relações sociais, a qualquer tempo. O dever do teosofista é construir o antahkarana coletivo

e não lamentar a sua ausência. Não cabe a ele lamentar os meros efeitos da ausência deste antahkarana coletivo. Ele deve tomar providências.

Em meio à sociedade consumista, movimentos de greve e outras lutas de trabalhadores de classe média geralmente ficam no plano do egoísmo coletivamente organizado. O ideal é ter mais dinheiro para comprar cerveja e um carro novo, quem sabe visitar a Disneylândia. Mas a teosofia muda a realidade desde dentro para fora, e ensina a caminhar desde a ignorância até um despertar.

## As Crianças e o Futuro da Civilização

Regina Maria Pimentel de Caux



**“É certo que as crianças são o futuro de uma sociedade. Mas elas também revelam algo sobre o presente. Pode-se saber o estado de alma de um povo observando apenas o modo como ele trata suas crianças.” [1]**

Fala-se bastante, hoje em dia, da educação integral e a UNESCO proclama um ideal holístico quando reconhece a importância de aprender, não somente a fazer e a aprender, mas a conviver e a ser.

O mundo seria diferente se pudessemos ser aceitos pelo que somos, por nossas naturezas essenciais, sem ter que aceitar modelos predeterminados. Por que não incentivar as crianças a acreditarem em sua própria voz e a confiarem nela? Torna-se necessário apoiar e incentivar mais e criticar menos. Valorizar o seu potencial, esforço e a perseverança, e não apenas o resultado final de sua atividade.



É importante elogiar o que é especial em cada criança e encorajá-la a dar sua opinião. Além disso, o jovem deve se sentir seguro para explorar seus limites e suas ideias no ambiente escolar. Nesse modelo a criança sente que suas necessidades e opiniões são consideradas, além de ser valorizada, compreendida e respeitada como um ser em evolução.

O desenvolvimento de aspectos como equilíbrio, espontaneidade, sinceridade, consciência, concentração, autoconhecimento, fraternidade, harmonia, compaixão, interdependência, respeito, ética, tolerância, além do cognitivo, são essenciais para a promoção da escola viva. “O saber mais útil é aquele que ensina a viver de modo correto”. [2]

Nesse sentido, educadores têm aperfeiçoado seu trabalho assegurando a implantação e continuidade de projetos interdisciplinares com envolvimento de pais e comunidade. Para isso é preciso abrir espaço, experimentar um novo fazer, planejar, realizar, transformar, e sobretudo acreditar no imenso potencial humano com que lidamos através das crianças. Não precisa ser nada grandioso, mas tem de ser significativo.

O professor Joaquim Soares, de Portugal, afirma:

“Cabe a nós manter em nossa consciência esse vasto panorama, através do qual nossas pequenas vidas pessoais se transformam em instrumentos do despertar da humanidade, enquanto seguimos o ensinamento daqueles que vêm mais longe.”[3]

Quantas vezes mantemos as crianças em uma rotina amargurante, atrofiadas na passividade, sendo fantoches destinados a não se desenvolver, inertes e impedidos de ter e realizar experiências significativas?

“Educar uma criança espiritualmente não é encher sua cabeça de doutrinas ou obrigá-la a fazer isto ou aquilo, mas sim acompanhá-la e estimulá-la na aventura de viver em profundidade, percebendo o significado da vida.”, afirma Carlos Cardoso Aveline. [4]

Uma educadora de Belo Horizonte, Maria Helena Andrés, relatou após sua visita às escolas do Sri Aurobindo International Center of Education, na Índia:

“As aulas começam com música para o relaxamento do corpo e da mente. As artes ocupam o lugar de destaque no crescimento da criança, para ajudá-la espontaneamente no encontro consigo mesma. Aprende-se dança, música, pintura e construção. A finalidade da educação é o encontro com as raízes mais profundas de ser, preparando a criança para o futuro.” [5]

Mas para isso é necessário vencer a ignorância.

Segundo a escritora Helena P. Blavatsky, “O egoísmo (...) é a maldição da humanidade, e o gerador prolífero de todos os males e crimes nesta vida; e são as suas escolas o viveiro de tal egoísmo.”[6]

A Sra. Blavatsky afirma que “Deveríamos ensinar às crianças, acima de tudo, a autoconfiança, o amor por todos os homens, o altruísmo, a caridade mútua e, mais do que qualquer outra coisa, a pensar e raciocinar por si mesmas. [7]

Estas são formas práticas de contribuir para o nascimento de uma geração mais sábia e sadia capaz de gerar formas de vida e instituições melhores.

## NOTAS:

[1] “O Poder da Crianças”, Carlos Cardoso Aveline, texto disponível em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com).

[2] “A Educação do Autoconhecimento”, Joaquim Soares, texto disponível em [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com).

[3] “A Educação do Autoconhecimento”, Joaquim Soares.

[4] “O Poder da Sabedoria”, Carlos Cardoso Aveline, Editora Teosófica, Brasília, p. 153.

[5] “Sri Aurobindo, Arte e Educação na Índia”, Maria Helena Andrés. Artigo disponível no seguinte link: <http://mariahelenaandres.blogspot.com.br/2010/12/sri-aurobindo-arte-e-educacao-na-india.html>

[6] “A Chave da Teosofia”, Helena P. Blavatsky, Editora Teosófica, p. 231

[7] “A Chave da Teosofia”, pp. 233-234.

00000000000

A educadora mineira Regina Maria Pimentel de Caux é licenciada em Pedagogia, com Pós-graduação em Processo Ensino-Aprendizagem e Psicopedagogia.

000000000000000000000000

## Dois Pensamentos de William Penn

1) “Estamos sempre mais inclinados a gostar de um elogio do que a fazer por merecê-lo. Porém, para merecer um elogio é necessário gostar mais da Virtude do que de elogios.”

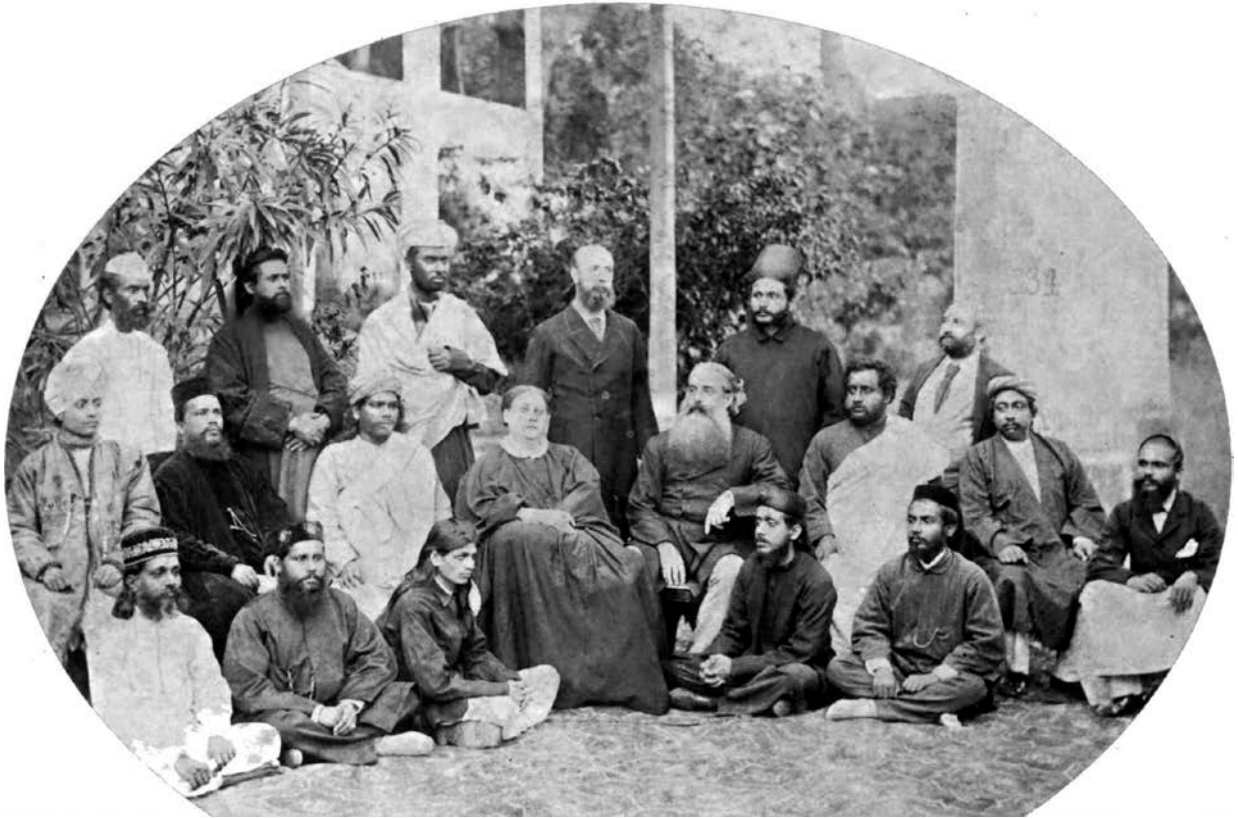
2) “Aqueles cujo afeto vai além do mundo não podem ser separados pelo mundo. A morte não pode matar o que nunca morre. Tampouco podem ser separados os espíritos que amam e vivem no mesmo Princípio Divino, e colocam nele a raiz e o registro da sua amizade.”

(William Penn, em “The Autobiography of Benjamin Franklin, The Journal of John Woolman, Fruits of Solitude of William Penn”, Harvard Classics, P.F. Collier & Son, New York, 1909, 416 pp. , ver pp. 400 e 402, respectivamente.)

000

# Uma Foto dos Anos 1880

## Um Momento da História do Movimento Teosófico



Tirada na Índia durante a década de 1880, a foto acima reúne vários dos principais pioneiros do movimento teosófico. [1]

Ao centro, sentados, estão Helena Blavatsky e Henry Olcott, dois fundadores do movimento em 1875.

Alfred P. Sinnett, o jornalista inglês para quem foi escrita a maior parte das Cartas dos Mahatmas, está no centro, em pé, entre H. P. B. e Olcott.

S. Ramaswamier, cujo relato de como encontrou seu Mestre fisicamente na fronteira do Tibete está incluído como Anexo “A” em “Cartas dos Mestres de Sabedoria” (Ed. Teosófica) aparece sentado à direita da Sra. Blavatsky, à esquerda do ponto de vista do leitor. Sobre Ramaswamier, veja também, naquele volume, as Cartas 50 e 55 da Segunda Série, entre outras.

Damodar Mavalankar, o único teosofista convidado para ir viver nos Himalaias com os Mestres e seus discípulos regulares, está sentado no chão, aos pés de Helena Blavatsky, à direita dela (à esquerda de quem olha para a foto).

Mohini Chatterjee, que prestou importante contribuição antes de afastar-se do movimento, está sentado no chão, próximo a Olcott.

Norendro Nath Senn, que mantinha contato com os Mestres (ver Carta 59, Segunda Série, em “Cartas dos Mestres de Sabedoria”) aparece sentado e é o segundo depois de Olcott, indo-se da esquerda para a direita, do ponto de vista do leitor.

## NOTA:

[1] Reproduzimos a fotografia da revista “The Theosophist”, de Adyar, Índia, na edição de novembro de 2002.

0000

## Novos Textos em FilosofiaEsoterica.com

A seguir, o relatório de [www.FilosofiaEsoterica.com](http://www.FilosofiaEsoterica.com) e websites associados, válido para 14 de outubro.

O total de textos em espanhol é de 29. Em inglês, são 382 textos. Em língua portuguesa há 681 itens. Em italiano, um texto. O conjunto dos quatro idiomas soma 1093 itens.

Os textos incluídos nos websites associados entre 16 de setembro e 14 de outubro de 2012 são os seguintes:

### (Artigos mais recentes acima)

1. **A Busca do Discipulado Leigo** - Carlos Cardoso Aveline
2. **The Wisdom of William Penn** - William Penn
3. **Some Words on Daily Life** - A Master of the Wisdom
4. **Algumas Palavras Sobre a Vida Diária** - Um Mestre de Sabedoria
5. **Justiça Traz Felicidade** - Platão
6. **Ostacoli ed Opportunità** - John Garrigues
7. **Criando uma Biblioteca na Alma** - Carlos Cardoso Aveline
8. **Aphorisms of the Rabbis** - The Theosophist
9. **Francisco, o Santo Panteísta** - Carlos Cardoso Aveline
10. **A Jewish Esoteric School** - Carlos Cardoso Aveline
11. **O Papel das Palavras na Vida** - Carlos Cardoso Aveline
12. **Theosophy: The Need of the Hour** - Boris de Zirkoff
13. **O Despertar da Alma Coletiva** - Joana Pinho (Coord.)
14. **A Palavra dos Iniciados** - Carlos Cardoso Aveline (Ed.)
15. **The Aquarian Theosophist**, September 2012
16. **The Dynamics of Enthusiasm** - Steven H. Levy, M.D.
17. **Where Love Is, God Is** - Leo Tolstoy
18. **Boletim O TEOSOFISTA, Setembro 2012**

0000000000

